



OS IRMÃOS ESAÚ E JACÓ E AS IRMÃS LIA E RAQUEL, POR FULGÊNCIO, O MITÓGRAFO: TRADUÇÃO ALIPOGRAMÁTICA DO LIVRO V DA *DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS*

THE BROTHERS ESAU AND JACOB AND THE SISTERS LIA AND RACHEL, BY FULGENTIUS, THE MYTHOGRAPHER: ALIPOGRAMMATIC TRANSLATION OF BOOK V OF DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS

Cristóvão José dos Santos Júnior*

* cristovao_jsjb@hotmail.com
Doutorando e mestre em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia e mestrando em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (Salvador-BA).

RESUMO: Esta é a primeira tradução alipogramática para a língua portuguesa do Livro V da obra *De aetatibus mundi et hominis*, atribuída a Fulgêncio, o Mitógrafo, um escritor africano pertencente à Antiguidade Tardia. Nesta quinta seção, são abordadas duas passagens bíblicas envolvendo a personagem Jacó, uma relativa a seu irmão Esaú e outra envolvendo as irmãs Lia e Raquel. Em sua versão poética das narrativas bíblicas, Fulgêncio não emprega unidades lexicais que contenham a letra 'e', o que não foi mantido no texto de chegada proposto, visto que, neste momento, busca-se fornecer uma possibilidade de leitura que permita um melhor acesso ao núcleo temático consubstanciado na edição crítica latina, fixada por Rudolf Helm (1898). Ressalte-se, por fim, que a *De aetatibus* é considerada o lipograma mais antigo de que se tem uma concreta atestação, de modo que ela representa um importante testemunho da tradição de escrita constrangida.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa Bíblica; Fulgêncio; Antiguidade Tardia; Lipograma; Escrita Constrangida.

ABSTRACT: This is the first alipogrammatic translation into Portuguese of Book V of the work *De aetatibus mundi et hominis*, attributed to Fulgentius, the Mythographer, an African writer belonging to Late Antiquity. In this fifth section, two biblical passages involving the character Jacob are addressed, one relating to his brother Esau and the other involving the sisters Leah and Rachel. In his poetic version of the biblical narratives, Fulgentius does not use lexical units that contain the letter 'e', which was not maintained in the proposed arrival text, since, at this moment, it seeks to provide a reading possibility that allows a better access to the thematic nucleus presented in the Latin critical edition, set by Rudolf Helm (1898). Finally, it should be noted that *De aetatibus* is considered the oldest lipogram with a concrete attestation, so that it represents an important testimony to the tradition of constrained writing

KEYWORDS: Biblical Narrative; Fulgentius; Late Antiquity; Lipogram; Constrained Writing.

O Mitógrafo e seu lipograma

Fulgêncio é um compositor atravessado por inúmeras controvérsias, não sendo sequer conclusiva sua existência. Ante a carência de informações a seu respeito, seus pesquisadores se valem – no processo de investigação de sua biografia – de citações de outros autores, aspectos de ordem estilística e referências intratextuais, obtidas a partir do exame de sua própria obra.

Tendo em conta que o conhecimento de Fulgêncio perpassa pelo estudo de sua produção, é importante, antes de tudo, considerar que a fortuna crítica tende a lhe atribuir a elaboração de quatro escritos: *Mythologiae* (Mitologias), *Expositio Virgilianae continentiae* (Exposição dos conteúdos de Virgílio); *Expositio sermonum antiquorum* (Elucidação de palavras antigas) e *De aetatibus mundi et hominis* (Das idades do mundo e da humanidade)¹. Dentre essas composições, os comentadores costumam ressaltar o prólogo do Livro I das Mitologias, o qual foi alvo de uma minuciosa perquirição, acompanhada por uma proposta tradutória, por Martina Venuti (2009 e 2018).

Nesses termos, os estudiosos de Fulgêncio o situam entre os séculos V e VI, no período conhecido como Antiguidade Tardia. Ademais, nosso autor teria vivido no norte do continente africano, submetido à dominação do povo vândalo. Os

prólogos de suas obras costumam frisar um cenário político conturbado e assinalado por variadas problemáticas sociais. Gregory Hays (2003), entretanto, alerta que tais informações podem se tratar apenas de topos poético, estando, até mesmo, articuladas no desenvolvimento de uma *captatio benevolentiae*.

Outra questão curiosa se refere a uma problemática filológica atinente à fortuna fulgenciana. Ocorre que, tanto em sua tradição manuscrita como na impressa, os escritos de nosso compositor foram, por vezes, creditados ao homônimo Fulgêncio Ruspense, o Bispo. Por um largo período, inclusive, tais escritores foram apreciados como se fossem um só, em uma hipótese singularista. Hodiernamente, contudo, a crítica majoritária considera a existência de dois escritores diversos, notadamente por causa de distinções linguísticas e estilísticas. Assim, considerando a necessidade de diferenciar essas figuras como também a ressonância das Mitologias, nosso autor é muito conhecido pelo epíteto de Mitógrafo (SANTOS JÚNIOR, 2019b)².

Embora traspassada por um conjunto de incertezas, a produção de Fulgêncio repercutiu significativamente no período medieval, exercendo influência nos Mitógrafos do Vaticano, em Dante Alighieri e em Giovanni Boccaccio. Ante isso, Marcos Martinho Santos (2016) destaca, inclusive, uma série de interferências das Mitologias fulgencianas na *Genealogia boccacciana*.

1. Os escritos que integram a herança fulgenciana são, por vezes, abreviadamente aludidos: *De aetatibus* para *De aetatibus mundi et hominis*, *Continentiae* para *Expositio Virgilianae Continentiae* e *Sermonum* para *Expositio Sermonum Antiquorum*.

2. Para um estudo mais aprofundado da problemática filológica apresentada, recomenda-se a leitura, em língua portuguesa, do artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019b) intitulado O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios, disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>>.

3. As *Mythologiae* possuem outras duas traduções integrais, uma para o inglês, efetuada por Leslie Whitbread (1971) e outra para o francês, empreendida por Étienne Wolf e Philippe Dain (2013). Existem, ainda, as já mencionadas traduções de seu prólogo por Martina Venuti (2009 e 2018) para o italiano; de passagens da obra por Ferruccio Bertini (1974); e dos excertos poéticos do prólogo do Livro I por Silvia Mattiacci (2002).

4. A *Continentiae* ainda conta com traduções para o inglês, feitas por Whitbread (1971) e Zanlucchi (vd. AGOZZINO, 1972), para o italiano, engendrada por Fábio Rosa (1997), para o francês, realizada por Étienne Wolff (2009), e para o espanhol, elaborada por Valero Moreno (2005).

5. A *Sermonum* também foi traduzida para o inglês por Whitbread (1971) e para o italiano por Ubaldo Pizzani (1968).

6. A *De aetatibus* apresenta uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Massimo Manca (2003).

Recentemente, o Mitógrafo se tornou objeto de interesse de alguns tradutores brasileiros, de modo que a maioria de seus escritos já se encontra disponível em língua portuguesa. Nesse sentido, as *Mythologiae*³ foram traduzidas por José Amarante (2019), a *Continentiae*⁴ por Raul Moreira (2018) e a *Sermonum*⁵ por Shirlei Almeida (2018). Assim, a única obra que ainda reclama por uma proposta de tradução é a *De aetatibus*⁶, objeto de nosso atual interesse.

O texto fulgenciano ora examinado diz respeito a um lipograma, que é uma modalidade de escrita constringida em que não se empregam unidades lexicais que apresentem uma determinada letra. Essa conformação estilística foi muito difundida pelo movimento concretista, já situado no século XX, encontrando célebres cultores, a exemplo de Georges Perec, que compôs o romance lipogramático *La Disparition*, traduzido para o português sob o título *O Sumiço* por Zéfere (2015).

Assim, é perceptível que, conquanto pouco recorrente, a constringida lipogramática se insere em uma tradição compositiva longeva. Em tal prisma, a *De aetatibus* assume notável relevo, tendo em vista que o próprio Perec (1973) afirma que ela se trata do mais antigo lipograma com uma efetiva atestação. De fato, outros lipogramistas anteriores a Fulgêncio costumam ser ainda citados, a exemplo de Píndaro, Partênio de Niceia, Nestor de Laranda, Trifiodoro

e Laso de Hermione. Ocorre que somente se afiguram supérstites breves fragmentos creditados a Hermione, de forma que apenas a partir da *De aetatibus* é que se poderia concretamente apreciar a conformação lipogramática (OULIPO, 1973)⁷.

Na obra *La Disparition*, Perec não utilizou a letra ‘e’, o que também ocorre no Livro V da *De aetatibus*. A diferença, contudo, é que, enquanto em todo o lipograma francês apenas um grafema é omitido, é apresentada, no escrito fulgenciano, uma costura constringida de caráter consecutivo, na medida em que, ao longo de suas 14 partes, são evitadas, sequencialmente, as 14 letras iniciais de seu alfabeto líbico-latino⁸.

Desse modo, Fulgêncio desenvolve, através de uma óptica cristã, uma série de narrativas, evitando, em cada uma delas, um determinado grafema, o que é empreendido de ‘a’ a ‘o’. Considerando que seu objetivo é explicitar, por meio de ensinamentos morais, quais seriam as idades do mundo e do ser humano, é possível que os limites grafêmicos da obra sejam indicativos da oposição entre o alfa e o ômega, enquanto início e fim teologicamente concebidos. É válido notar, contudo, que tal interpretação é digna de ressalvas, na medida em que se costuma discutir uma possível incompletude do lipograma, associada, até mesmo, a uma passagem em seu prólogo que sugere que seriam utilizados todos os elementos alfabéticos.

7. Outros dados relativos à tradição de escrita constringida podem ser apreciados no artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019a) intitulado *Rastros da Tradição Literária Experimental*, disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>>, no artigo *Elementos da Tradição Palindrômica Antiga*, realizado por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2019), disponível em <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/12287>> e no artigo *Vestígios do experimentalismo poético greco-latino*, também realizado por Cristóvão Santos Júnior (2020c), disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n1p172/43578>>.

8. Em conformidade com os dizeres de Whitbread (1971) e Manca (2003), considera-se que o alfabeto latino empregado por Fulgêncio possui 23 letras, sendo semelhante ao nosso atual português, com a remoção da letra ‘w’ e das ramistas ‘j’ e ‘v’.

Por óbvio, nas seções da *De aetatibus*, os empecilhos constritores se manifestam em graus veementemente distintos, se sopesadas, até mesmo, as diferentes frequências das letras nos vocábulos em geral. A constrição vocálica é, por exemplo, muito mais severa que a consonântica. Ademais, entre vogais e consoantes também são patentes as diferenças. Na obra de Fulgêncio, existem quatro Livros com restrição vocálica e dez com constrição consonântica, de modo que é identificável uma mutabilidade em sua trama poética.

Pretendendo atender à imposição lipogramática, o Mitógrafo se vale de múltiplas estratégias linguísticas, servindo-se de perífrases, antonomásias, metáforas, metonímias, supressões, helenismos e arcaísmos, além de uma sintaxe, por vezes, truncada. Assim, a costura estilística fulgenciana é marcada por uma sensível variação de registros linguísticos, o que é lido por Hays (2019) como eco da antiga técnica conhecida como *spoudaiogeloion*, verificável na composição *As Rãs de Aristófanes*. Nesses termos, a *De aetatibus* acaba ganhando ares de notável rebuscamento, recaindo em um relativo obscurantismo, que, em instantes, imprime certos obstáculos interpretativos.

Desse modo, o tradutor acaba sendo tensionado no processo de escolha de seus critérios tradutórios, considerando o arcabouço constritor em tela. A realização, no texto de chegada, de uma versão também lipogramática pode,

inclusive, acentuar as nuances da supracitada nebulosidade, eventualmente ocasionando um certo afastamento de seu leitor. Sendo assim, viu-se, em nosso projeto, necessária a proposição de uma versão alipogramática, à semelhança das outras traduções existentes – uma para o inglês, feita por Whitbread (1971) e outra para o italiano, realizada por Manca (2003) – em que se buscou prestigiar a fluidez textual com um mais célere acesso ao cerne temático da obra em sua conformação latina. Esse material se revela pertinente, até mesmo, para pesquisadores das áreas de Estudos Clássicos e Medievais, que anseiam por traduções que possibilitem um mais célere manejo do escrito de partida.

Levando em conta, todavia, o valor da marca estilística do lipograma fulgenciano, a qual encerra um importante testemunho de uma tradição compositiva e também está diretamente articulada ao teor enigmático-religioso de suas narrativas, o tradutor se viu igualmente desafiado a propor uma versão lipogramática. Dessa maneira, ao término de nossa empreitada, espera-se que o leitor possa desfrutar de duas traduções distintas da *De aetatibus*, uma alipogramática, que permita, aos que assim desejarem, um acesso mais fluido ao texto de partida, além de outra, lipogramática, em que se buscará uma maior valorização de seu construto poético, ainda que ao sacrifício de uma mais palatável compreensão⁹.

9. Já foram empreendidas por Cristóvão Santos Júnior (2019cd e 2020abd) e Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020) a tradução alipogramática do prólogo e as traduções lipogramáticas dos Livros I, II, III, IV e XII nos trabalhos intitulados *A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática*, disponível em <<https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>>, *Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>>, *Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>>; *Fulgêncio sem a letra 'c': tradução do Livro III do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/26021>>; *Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano*, disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>>; e *A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>>

Finalmente, detendo-nos acerca do Livro V, é válido notar que as passagens ora traduzidas fazem referência a duas histórias envolvendo a personagem Jacó atinentes ao Livro Gênesis da Bíblia Sagrada Cristã. Nesses dois casos, Fulgêncio busca desenvolver sua visão moral, condenando o pecado da inveja. A primeira narrativa aborda o episódio em que Jacó se faz passar por seu irmão gêmeo Esaú, enganando seu pai Isaque, que já não enxergava bem, a fim de obter, por meio de bênção, o direito à primogenitura. A segunda história, por sua vez, está relacionada às irmãs Lia e Raquel. Segundo as Escrituras, Jacó pretendia se casar com Raquel, mas, enganado por Labão, acaba se casando com a irmã mais velha Lia. Posteriormente, Jacó consegue contrair matrimônio com Raquel, de forma que Lia passa a rivalizar com sua irmã através de sua capacidade procriadora. A seguir, então, poderá o leitor apreciar o texto de partida fulgenciano seguido de nossa proposta tradutória.

Texto de partida latino

Nunc nostris in manibus mundi ordo quintus obuoluitur, cui humana uita similis coaptatur. Hoc igitur cursu iustorum hominum instituta monstrabimus, ubi primi duo unita partus fusura probati, minor maioris subplantator crura subducit, ut aut primus in lucis iubar prosiliat aut fratris uiuificos partus in auersum tardando concludat. Quid ultra? Monstrat nondum

homo sui cordis inuidiam; nam cui adhuc uita non fuit, liuoris toxicum non natus adsumsit. Numquidnam diuina iustitia in matris uulua prior formatur inuidia quam figura? Aut quo liuor in loco habitaculum accipit, ubi adhuc anima non fuit? Nascitur paruus qui nasci uoluit primus; optauit primordia si possit uinci natura. O admirandum auctoris ac sacratum iudicium: oditur maior qui nihil incurrit, amatur minor qui adhuc in uulua positus concipit. Nullus nascitur, unus diligitur. Nulla fuit minoris iustitia, nulla maioris constitit culpa, cur diuinitatis dispar sit gratia. An quia dicit apostolus: O homo, numquid tu dabis iudicium domino? Igitur paruum fuit quod adhuc uulua inclusus odium monstrat, nisi ut [p. 145 Helm] primatum fratris inuidus rapiat. Fatigato rubidam cocturam dum in muscipulum parat, commutat prandium cum primatu subtilis ac lassatos in agro cursus non doluit fratris. Paruum hoc fuit nisi ut alias amplius molliatur insidias. Oblato subtili prandio matris armatur consilio, fallit tactum orbat, pilosi furans machinam corii subripit patri, donum abstulit callidus primitiui. Sanctificatur in fructibus, consancitur suis fra tribus primus, confirmatur inimicis omnibus dominus. Quam igitur culpam innoxius habuit, qui nihil malignum suspicans patris prandium campo uagabundus inquirat? Numquidnam oportuit matris astutia, fratris captura innocua circumscribi simplicitas? Nam ut agnosco non fratri inuidit, non patri subripit, non prandium postulanti distraxit, non inordinatos primatus optauit. Additur quia dum armatus fratri iam

coniugato occurrit, scandalum aliquod non arripuit, osculum primus pacificum obtulit, iniurias oblitus omisit, illum cum coniugibus ac filiis traicit. Quam in his omnibus diuinitati culpam incurrit? Aut cur non tam munificus placuit? Sit igitur sui consilii sacra illa diuinitas conscia, quam humana non possit conspici natura. Vidit igitur in spiritu dominus quod humanus numquam inspicit oculus. Quid dicam Liam sororis inuidam ac pulchrioris thoro subpositam lippam, dum maior minoris inuadit sponsum, noctis opitulato suffragio sororium fallax corripit thorum, ac sic matutino sponsus conprobato muscipulo duplato matrimonium comparat famulatio. Paruum hoc fuit nisi quod mandragorio malo nocturnum liuida nudinatur concubitum. [p. 146 Helm] Aut quid pluribus: duarum coniugum litigantium scandalo duplas matronarum rixa porrigit concubinas, quarum partus cum naturalibus filiis socius adoptatur. Quanto liuoris toxico humana constringitur captiua natura; ut soror sorori dum parat inuidiam, ancillam sibi sociam maluit quam matronam. Quomodo igitur hic mundi ordo hominis similitudo sit, conquiramus. Numquidnam non propria in his ordinibus mundi imago monstratur, dum in Lia matronalis inuidia, dum in pulchra casualis fortuna, dum in Iacob liuor fratrum, dum in maiori quoddam fortuitum; in Iob passionum indicia ac futura corona, in Iacob communis hominum uita, dum concubinarum amori non parcitur, dum uxoris uoluptatibus famulatur. Nota igitur quod in mundo unus pulchro sortitur

coniugio, alius horridiori damnatur consortio; illic filiorum gratia diuino tribuitur aliquando solatio. Subito iustum malis damnatum conspicimus, subito impium bonis [diuitiis] ampliatur notamus; aliquando infimior in altum porrigitur, aliquando sublimis post tumidas pompas prostratus ab omnibus conculcatur. Sit solo domino laus, incommutabili bono; nam humanitas non nouit unito sortiri proposito.

Texto de chegada em português

Agora a quinta idade do mundo se desenvolve em nossas mãos, à qual se adapta, análoga, a vida humana. Então, neste curso, mostraremos os desígnios dos homens justos, quando dois primogênitos foram postos à prova por um parto gêmeo, o menor, traidor, levanta as pernas do maior, para que ou primeiro venha para o brilho da luz ou para que o vivificante parto do irmão, a ser retardado, termine em aborto¹⁰.

O que dizer mais? Mostra, não ainda homem, a inveja do seu coração. Na realidade, até tal momento, para ele não houve vida, e, mesmo não nato, tomou para si o veneno da maldade. Por acaso, por justiça divina no ventre da mãe se forma primeiramente a inveja do que a figura humana¹¹? Ou em que lugar a maldade toma morada, quando ainda não houve a alma? Nasce pequeno quem desejou nascer primeiro. Ambicionou a precedência para ver se poderia ser vencida a natureza.

10. Vide Gênesis 25: 24-26. Note-se que o termo “aborto” faz referência à conjectura de Schanz (apud MANCA, 2003) quanto ao termo ‘aborsum’, atestado no códice *Bruxellensis*, em alternativa à lição *auersum*, que, embora acolhida por Helm, é lipogramaticamente inaceitável.

11. Consoante apontado por Hays (apud MANCA, 2003), o debate fulgenciano acerca de uma alma no feto é possível derivação de Tertuliano, notadamente de sua obra *De anima*.

12. Vide Coríntios 2:16, Romanos 11:34.

Ó admirável e também sagrado juízo do Criador! O maior, que em nada incorreu, é odiado, e é amado o menor, que, ainda disposto no ventre, concebe a inveja. Aquele não nasce, e um só é escolhido. A justiça do menor foi nula, a culpa do maior foi nula, para justificar por que a graça da Divindade seria desigual. Por isso que o apóstolo diz: “ó homem, por acaso tu darás juízo ao Senhor?¹²”.

13. Vide Gênesis 25:29–34.

Portanto, foi pequeno o ódio que se mostra, ainda confinado no ventre, se não fosse por tentar roubar, invejoso, a primogenitura do irmão. Enquanto prepara ao cansado irmão um alimento avermelhado como armadilha, ele troca, sutil, a refeição pela primogenitura, e não lamentou as corridas cansativas do irmão no campo¹³.

14. Vide Gênesis 27.

Isso foi pouco, se não fosse por maquinar, ademais, outras invejas. Oferecida uma refeição refinada, ele se arma com o conselho de sua mãe, engana o tato do cego, apropriando-se de um disfarce de pele peluda, ludibria o pai e conseguiu, habilmente, a bênção do primogênito¹⁴. Santificado nos frutos, é consagrado o primeiro entre os irmãos e confirmado senhor de todos os inimigos.

Então, que culpa teve o inocente, que, nada suspeitando maligno, procura pela refeição do pai, vagando no campo? Por acaso foi oportuna a astúcia da mãe, a inofensiva inocência ser iludida pela ganância do irmão?

De fato, admito que aquele não invejou o irmão, não ludibriou o pai, não corrompeu a refeição de quem a pedia, não ambicionou a primogenitura desordenada. Acrescente-se que, quando armado, encontrou o irmão já casado, não realizou qualquer escândalo; primeiramente, ofereceu o beijo pacífico, abandonou, esquecido, as injúrias e o leva com mulheres e filhos¹⁵.

15. Vide Gênesis 33.

Nisso tudo, em que negligência da Divindade ele incorreu? Ou por que motivo não agradou, embora tão generoso? Então, que seja consciente de seu desígnio aquela sagrada Divindade, embora a natureza humana não seja capaz de notar. Então, o Senhor vê no espírito o que o olho humano nunca examina.

O que dizer da remelenta Lia, que, invejosa da irmã e posta em substituição no leito nupcial da mais bela, enquanto, mais velha, usurpa a promessa da mais nova? Com a assistência da noite, usurpa, falaciosa, o leito nupcial da irmã. Assim, de manhã, confirmada a dupla armadilha da promessa, a servidão se une ao matrimônio¹⁶. Isso foi pouco, senão pelo fato de que a invejosa negocia o sexo noturno em troca do fruto das mandrágoras.

16. Vide Gênesis 29.

Ou o que dizer dos outros? Por causa do escândalo de duas esposas litigantes, a rixa das mulheres acrescenta duas concubinas, das quais se reúne uma prole comum de

filhos legítimos. Com quanto veneno de maldade se força a cativa natureza humana! Enquanto uma irmã nutre inveja da outra irmã, preferiu a si uma sócia criada do que uma mulher casada.

Investiguemos, então, de que modo esta idade do mundo seria semelhante à do homem. Por acaso não se mostra nessas fases do mundo uma imagem não exclusiva, quando há inveja matronal em Lia, quando fortuna casual na bela, quando a maldade de irmãos em Jacó, quando um imprevisto no filho mais velho? Em Jó, os indícios do sofrimento e a futura coroa, em Jacó, a vida comum dos homens, quando não se abstém do amor das concubinas, quando se escraviza às volúpias da esposa.

Veja, portanto, que, no mundo, um recebe em sorte um belo casamento, o outro é condenado a uma união muito horrível. Nisso, às vezes, a graça dos filhos é atribuída por consolo divino.

Vemos subitamente um justo condenado ao infortúnio, notamos subitamente um ímpio cheio de bens. Às vezes, um inferior é elevado ao alto, às vezes o sublime caído depois de elevadas ostentações é pisado por todos¹⁷. Somente o Senhor seja louvado como bem imutável, pois a humanidade não soube receber em sorte conforme um plano unitário.

REFERÊNCIAS

A Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri/SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

AGOZZINO, Tullio. *Secretum quaerere veritatis. Virgilio, vates ignarus nella Continentia Virgiliana*, in **Studi classici in onere di Quintino Cataudella III**. Catania: Università di Catania, Facoltà di Lettere e Filosofia, 1972, pp. 615-630.

ALMEIDA, Shirlei. **A 'Expositio Sermonum Antiquorum', de Fulgêncio, o Mitógrafo**: estudo introdutório, tradução e notas. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) PPGLitCult, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

AMARANTE, José. **O livro das Mitologias de Fulgêncio**: os mitos clássicos e a filosofia moral cristã. Salvador: Edufba, 2019.

BERTINI, Ferruccio. **Autori latini in Africa sotto la dominazione vandalica**. Genova: Tilgher, 1974, pp. 131-145.

FULGENTII, Fabii. **Opera**. Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.

17. Vide Lucas 1:52.

HAYS, Gregory. The Date and Identity of the Mythographer Fulgentius. **Journal of Medieval Latin**. n. 13, 2003.

HAYS, G. A World Without Letters: Fulgentius and the De aetatibus mundi et hominis **The Journal of Medieval Latin**, v 29, 2019, pp. 303 –339.

MANCA, Massimo. **Le età del mondo e dell'uomo**. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.

MATTIACCI, Silvia. 'Divertissements' poéticos tardoantichi: i versi di Fulgenzio Mitografo, **Paideia** 57, 2002, pp. 252-280.

MOREIRA, Raul. **A "Exposição dos conteúdos de Virgílio", de Fulgêncio**: estudo introdutório e tradução anotada. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) PPGLitCult, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

OULIPO. **La littérature potentielle**: Créations, Re-créations, Récréations. Paris: Gallimard, 1973.

PEREC, Georges. **La Disparition**. Paris : Denoël, 1969.

PEREC, Georges. **O sumiço**. Tradução de Zéfere. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PIZZANI, Ubaldo. **Fulgenzi**: definizione di parole antiche. Roma: Ateneo, 1968.

ROSA, Fabio. **Fulgenzio**: Commento all'Eneida. Milano-Trento: F. R., 1997.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. Rastros da tradição literária experimental. **Estudos linguísticos e literários**, n. 62, p. 130-147, 2019a. doi: 10.9771/ell.v0i62.30441. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>. Acesso em 22/03/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. **Tabuleiro de Letras**, v. 13, p. 208-226, 2019b. doi: 10.35499/tl.v13i2.6976. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>. Acesso em 12/03/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da De aetatibus mundi et hominis. **Percursos linguísticos**, v. 9, p. 101-119, 2019c. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>. Acesso em 03/04/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. **A Palo Seco**: Escritos de Filosofia e Literatura, n 12,

p. 90-94, 2019d. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>. Acesso em 01/03/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. Fulgêncio sem a letra 'C' tradução do livro III do lipograma de AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS. **Belas Infiéis**, 9(1), 243-249, 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v9.n1.2020.26021>. Acesso em 17/05/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis. **PhaoS**: Revista de Estudos Clássicos, 20, 1-8, 2020b. Recuperado de <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>. Acesso em 18/06/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. Vestígios do experimentalismo poético greco-latino. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 172-191, jun. 2020c. ISSN 2175-7917. doi:10.5007/2175-7917.2020v25n1p172. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n1p172>. Acesso em 05/07/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão. A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática. **CODEX** -- Revista de Estudos Clássicos, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020d. doi: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>. Acesso em 06/07/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão; AMARANTE, José. Elementos da tradição palindrômica antiga. **Afluente**, v. 4, p. 195-213, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/12287>. Acesso em 12/05/2020.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão; AMARANTE, José. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma De aetatibus mundi et hominis. **Rónai**: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, ISSN 2318-3446, v. 8, n.1, p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>. Acesso em 07/07/2020.

SANTOS, Marcos Martinho. Les références aux Mythologies de Fulgence dans la Généalogie des dieux paiens de Boccace. In: Casanova-Robin, H.; Longo, S. G.; La Brasca, F. **Boccace humaniste latin**. Paris: Classiques Garnier, 2016. pp. 251-280.

TERTULIANO. **El Alma**. Tradução de Salvador Vicastillo. Madrid: Ciudad Nueva, 2016.

VALERO MORENO, Juan Miguel. La Expositio Virgiliana de Fulgencio: poética y hermenéutica. **Revista de poética medieval** 15 (2005), pp. 112-192.

VENUTI, Martina. **Il prologo delle Mythologiae di Fulgenzio: Analisi, traduzioni, commento.** Tese (Doutorado em Letras Clássicas) — Università degli Studi di Parma, Parma, 2009.

VENUTI, Martina. **Il prologus delle Mythologiae di Fulgenzio.** Introdução, texto crítico, tradução e comentário. Napoli: Paolo Loffredo Iniziative Editoriali s.r.l., 2018.

WHITBREAD, Leslie. **Fulgentius, The Mithographer.** Ohio: State University Press, 1971.

WOLFF, Étienne. **Fulgence, Virgile dévoilé.** Villeneuve-d'Ascq : Presses Universitaires du Septentrion, 2009.

WOLFF, Étienne; DAIN, Philippe. **Fulgence, Mythologies.** Villeneuve d'Ascq: Septentrion Presses Universitaires, 2013.

Recebido em: 27-02-2020.

Aceito em: 18-05-2020.